

Ata sucinta da Audiência Pública para tratar sobre perturbação do sossego e poluição sonora, em 03 de dezembro de 2020 às 18h, solicitada pela Comissão de Serviços Públicos Municipais. Realizou-se a abertura do evento sob a Presidência do Vereador Hermano Luís dos Santos, membro da Comissão de Serviços Públicos Municipais, que informou durante a audiência que seria lavrada ata desta reunião para posterior envio ao Ministério Público. A Vereadora Tia Denise, também membro da comissão justificou ausência. Para composição da mesa de autoridades, convidou-se a senhora Michele Pereira da Costa, engenheira e responsável pelo setor de Fiscalização de Posturas da Prefeitura Municipal de Ponte Nova, o 2º Tenente Jean Marcos de Paula Hott, Comandante do Tático Móvel, representante da 21ª Cia Independente da Polícia Militar e o Senhor Lucas Maciel de Aguiar, Diretor do Departamento Municipal de Trânsito - DEMUTRAN. Os demais Vereadores presentes ocupavam seus lugares no Plenário. O Presidente iniciou agradecendo a todos pela presença e informou que os participantes poderiam se manifestar por até 3 minutos, conforme ordem de inscrição para pronunciamento. Iniciou-se com a manifestação dos membros da mesa: Lucas informou que a equipe do DEMUTRAN recebe frequentemente demandas relacionadas à perturbação do sossego e poluição sonora, disse que o setor emitiu um relatório dos autos de infração ocorridos nos últimos seis meses, com as seguintes infrações: 69 (sessenta e nove) usos de veículos com equipamento de som em frequência não autorizada pelo Conselho Nacional de Trânsito - CONTRAN e um uso prolongado de buzina, Lamentou ainda não conseguir efetuar autos de infração relacionados ao barulho produzido por escapamento de motocicletas, visto que a ocorrência deve ser realizada no momento da infração. Michele informou que a equipe do setor de Fiscalização e Posturas está empenhada para minimizar situações de perturbação do sossego no Município. Disse sobre a preocupação com ocorrência de eventos clandestinos também, pois pode agravar inclusive a situação de contaminação pelo novo coronavírus no Município. Destacou que não é sempre possível atender a todas as demandas, pois há limitação no número de pessoal, na possibilidade de acesso a alguns locais e em eventuais situações é preciso apoio da Polícia Militar para realizar autuação e notificação dos responsáveis pela infração. O 2º Tenente Hott lembrou que a perturbação do sossego é uma contravenção penal prevista no artigo 42 da Lei de Contravenções Penais, delito de menor potencial ofensivo que incomoda muito a população. Disse que a polícia realiza abordagens de motociclistas com veículo com descarga livre, também realiza notificação em ambientes onde são realizados eventos clandestinos ou não autorizados, inclusive como medida de prevenção de contaminação pelo novo coronavírus. O Presidente fez a leitura de duas manifestações anônimas enviadas pelas redes sociais da Câmara. Uma moradora da rua Santa Maria Mazarello, bairro Guarapiranga, relatou que entre meia noite e 1h da madrugada tem sido comum a coleta de lixo na rua com som, causando perturbação do sossego na via durante a atividade. Outra,

moradora do bairro São Pedro, em frente à Praça Estrela Dalva, informou que há pessoas aglomerando na praça durante a noite toda, eles conversam muito, usam carro de som em alta frequência, os bares da região têm máquinas de som que também causam perturbação. A mãe dela tem 82 (oitenta e dois) anos e não consegue dormir por causa do barulho que acontece, inclusive às segundas-feiras. A denunciante relatou que ela e outro familiar ligam para a polícia com certa frequência para denunciar a situação, mas o problema persiste. Juliano Furfuro Vieira relatou que os taxistas da praça de Palmeiras chegam no ponto por volta das 3 ou 5 horas da manhã falando alto, arrastando os baldes para lavar os veículos, batendo a porta do carro e do guichê, jogam baralho durante todo o dia. Ele disse que durante o período da noite as perturbações também acontecem, apresentou Boletim de Ocorrência gerado por conflito entre ele e os taxistas, afirmou que os pais se mudaram do prédio devido ao constante barulho. Ele relatou ainda que tem áudios e vídeos para comprovar a situação, além de laudo médico orientando gestação tranquila para a esposa, o que não é possível devido à perturbação dos taxistas e concluiu solicitando apoio das autoridades presentes para solução. Nansen Vieira mostrou algumas reclamações que realizou sobre a perturbação de sossego no ponto de táxi que acontece já há alguns anos. Ele afirmou que não teve apoio do setor de Fiscalização de Posturas, do DEMUTRAN ou da Polícia Militar e resolveu mudar de casa para evitar maiores desentendimentos. Já chegou a ver motoristas trocando de roupa na cabine de vidros transparentes e fazendo sexo dentro dos carros. Nansen destacou que considera muito inadequado o local utilizado como ponto de táxi inclusive porque o cliente que pega o táxi no ponto precisa usar a pista de rolamento correndo o risco de ser atingido por veículos que passam pela via. Carlos Henrique de Oliveira reforçou que o caminhão de coleta de lixo do município tem circulado com uma corneta para prestar orientações sobre o COVID19, por isso perturba o sossego ao trafegar de madrugada. A mesa manifestou-se com relação às demandas apresentadas pelos participantes. Lucas disse que o DEMUTRAN conhece a situação de perturbação do sossego no ponto dos taxistas, falou que mantém contato com Juliano para estar sempre a par da situação, informou que realizou reunião com o senhor Nansen na sede do DEMUTRAN, contatou o representante do ponto de táxi, conversou com ele sobre as queixas apresentadas e acordaram por sanar os transtornos. Lembrou que existe legislação específica determinando a necessidade de organização nos pontos de táxi, e que há algumas formas de resolver as questões apresentadas, considerou que a mudança do local de ponto de táxi seja a forma menos indicada de lidar com a situação, mas disse que concorda que o embarque do passageiro na pista de rolamento é um risco à segurança pessoal. Lembrou que a autuação só é possível no momento da ocorrência por meio da constatação do fiscal. Solicitou apoio do setor de Fiscalização de Posturas e da Polícia Militar para solucionarem este problema. Por fim, sugeriu que fosse agendada uma reunião com as autoridades ali presentes para tratarem do assunto. Michele explicou que para afirmar a ocorrência

de poluição sonora e perturbação do sossego, o fiscal precisa aferir a frequência do ruído no momento em que ele acontece e que esta prática não é sempre possível, pois em muitos casos as pessoas mudam o comportamento diante da fiscalização, sugeriu que fosse pensada uma estratégia de fazer a aferição sem chamar atenção dos responsáveis pelo ruído e solicitou apoio do DEMUTRAN e da Polícia Militar para pensar em uma solução viável. Com relação ao barulho provocado por corneta no caminhão coletor de lixo, ela informou que vai encaminhar um memorando à Secretaria Municipal de Meio Ambiente solicitando diminuição do ruído. Destacou sobre as dificuldades de atuação do fiscal em locais públicos, como é o caso da Praça Estrela Dalva, sinalizou que intervenções neste sentido ficam a cargo da Polícia Militar, informou que será realizado levantamento dos problemas relacionados às máquinas de som em bares para posteriores providências. 2º Tenente Hott pontuou que uma possível solução do barulho no ponto de táxis seja realizar uma conversa com os taxistas e se colocou à disposição para fazer o contato direto com o responsável pelo ponto mencionado. Lembrou que, caso esta intervenção não surta efeito, é possível realizar outras ações. Sobre a praça Estrela Dalva, a Polícia Militar pode advertir o responsável por um veículo com som em alta frequência e inclusive remover o veículo. Podem ser fiscalizados o alvará e o funcionamento dos bares com máquinas de som. Quanto aos populares na praça, considerou que seja mais delicado resolver, mas solicitou que as reclamantes açãoem a Polícia Militar quando estas situações ocorrerem. Dada a palavra novamente aos presentes, manifestou-se o senhor José Roberto Godoy, ele disse que o cano de descarga livre é, muitas vezes, opção do próprio motoqueiro e destacou ainda que muitos entregadores de lanche acionam a buzina de forma insistente enquanto se aproximam das residências onde precisam efetuar entrega. Informou que os sons de igrejas também incomodam e são muitas vezes dispensáveis a utilização de equipamentos de som em ambientes pequenos com eventos realizados para poucas pessoas. Inês de Lourdes Figueiredo falou sobre o funcionamento dos bares na rua em que mora, Armindo Pereira, e também nas ruas São Lourenço e Rio Negro, bairro de Fátima. Ela informou que os bares abrem, durante muitos dias da semana, por volta das 22h e só fecham entre as 5 ou 6h da manhã e que, além da poluição sonora e perturbação do sossego, há a aglomeração e sujeira deixada no local. Inês lembrou que quando entra em contato com o setor de Fiscalização de Posturas, ela é informada de que não há carro disponível para atender a ocorrência e a Polícia Militar já relatou receio em comparecer ao local por medo de resistência da comunidade. Ela finalizou solicitando que fosse solucionado o problema. Maria Auxiliadora Marques Dias perguntou ao Lucas o que pode ser feito com relação aos carros que trafegam com som em alta frequência, inclusive durante as noites. Ela afirmou que havia um bar perto da residência e que por muitas vezes precisou acionar o setor de Fiscalização de Posturas e a Polícia Militar, mas não foi atendida. Sugeriu que seja estabelecido um horário de funcionamento para bares, porque muitos ficam abertos até por volta das 4h da manhã. Também se

manifestaram os Vereadores Carlos Alberto Montanha da Silva, José Gonçalves Osório Filho, André Pessata Nascimento, Juscelino da Silva Machado e Antônio Carlos Pracatá de Sousa, que reforçaram os pontos abordados anteriormente pelos cidadãos. Hermano Luís dos Santos se manifestou enquanto morador do bairro São Pedro, informou que se sente prejudicado com a perturbação que ocorre na praça Estrela Dalva, ele já ligou várias vezes para o setor de Fiscalização de Posturas. Pontuou que não espera que os fiscais do setor coloquem em risco a própria vida para efetuar autuação, afirmou que é importante ter o amparo policial para ir a alguns lugares periféricos, considerou que novas medidas precisam ser tomadas, pois de acordo com ele as ações desenvolvidas até o momento são paliativas. Cobrou que os bares das periferias sejam também autuados e concluiu considerando que há um tratamento diferenciado na fiscalização entre as regiões mais nobres e as periféricas da cidade. Na posição de Presidente, ele fez a leitura de manifestações encaminhadas pelas redes sociais: Luiz Guilherme Juquinha perguntou quando será dada posse aos aprovados no concurso público para preenchimento de vagas no setor de Fiscalização de Posturas. Silvia Dias solicitou que o setor de Fiscalização de Posturas faça intervenções na avenida Custódio Silva, pois há empresas ocupando os passeios e impossibilitando a passagem segura de pedestres, inclusive de cadeirantes. Wilson Nobrega relatou sobre motoqueiros com buzinas durante a noite, estacionando em locais inadequados, provocando ruídos com canos de descarga livre e solicitou soluções para seus questionamentos. Dora Lice perguntou qual o telefone para denunciar casos de perturbação do sossego. Marcelo Coutinho solicitou intervenção junto aos templos religiosos que não adotam isolamento acústico em suas sedes e causam perturbação do sossego, inclusive durante as manhãs de domingo. Erika Senna criticou a falta de fiscalização, sobretudo nas periferias da cidade, onde há constante perturbação até a madrugada. Daniel Ferreira afirmou que o comércio também usa som muito alto sem necessidade. Dada a palavra novamente à mesa, Lucas afirmou que é necessário educar as pessoas para mudança de comportamento e lamentou a necessidade dos serviços de fiscalização em situações consideradas evitáveis. Michele refletiu sobre a importância de as pessoas se colocarem no lugar das outras a fim de evitar situações de desrespeito. Disse que, muitas vezes, falta diálogo entre vizinhos, por exemplo, para minimizar conflitos gerados por perturbação do sossego. Com relação à rua Armindo Pereira e ao bairro Cidade Nova, o setor de Fiscalização de Posturas já adotou algumas ações, a Polícia Militar recolheu algumas máquinas de som. Informou que o setor não tem condição de atender sozinho às demandas daquela região porque colocaria em risco a vida dos fiscais e informou que vai conversar, após esta Audiência Pública, com o 2º Tenente Hott para marcar outras ações nestes locais. Respondeu a Érika afirmado que existe fiscalização nas periferias, disse que o território é grande, então às vezes não é possível realizar todas as intervenções solicitadas. Ela informou ainda que quando o setor de Fiscalização de Posturas é avisado antecipadamente sobre a ocorrência de um

evento, ele age precocemente em conversa com os responsáveis para evitar situação de perturbação do sossego. Respondeu ao Luiz Guilherme que, embora o setor precise de pessoal, ela ainda não tem informação de quando os aprovados no concurso público serão chamados para tomar posse. Informou à Dora Lice que o telefone de Plantão do setor é 994051113. Com relação à demanda de som alto em igreja e comércio, ela afirmou que é necessário identificar estes locais e denunciar ao setor de Fiscalização de Posturas para que seja possível tomar as providências. O 2º Tenente Hott informou que a medida em que as demandas de intervenção em bares com som alto cheguem à Polícia, é possível realizar operações junto ao setor de Fiscalização de Posturas para inibir a ocorrência de perturbação do sossego. Ele destacou a importância do diálogo na tentativa de solucionar problemas e evitar que a situação se agrave entre os envolvidos. Sobre as situações das motos, disse que a Polícia Militar realiza ações diárias de blitz na cidade e pontuou que, conforme apontado por José Roberto, muitas pessoas fazem a remoção do silenciador do escapamento de maneira consciente. Quanto aos bares com som alto, reforçou que adotará estratégia de intervenção junto ao setor de Fiscalização de Posturas. Ele afirmou a Hermano que em todas as situações em que a Polícia foi acionada pelo setor de Fiscalização de Posturas, ela esteve presente auxiliando na segurança para realização da ação administrativa do setor. Sobre as manifestações pela internet, ele reforçou a necessidade de serem realizadas denúncias através do 190 para adoção das medidas cabíveis. Disse que na ocorrência de carros parados pelas vias com som alto, a população deve acionar a Polícia Militar para intervenção. O Presidente agradeceu novamente aos presentes. Não havendo mais nada a tratar, declarou encerrada a Audiência Pública às 19h44min. O conteúdo completo desta Audiência Pública encontra-se disponível em meio eletrônico para consulta dos interessados.

**Hermano Luís dos Santos**

**José Gonçalves Osório Filho  
Comissão de Serviços Públicos Municipais**